

ÍNDICE

NOTA PRÉVIA	13
INTRODUÇÃO	15
1. Porquê o estudo do tema?	15
2. Algumas considerações sobre o Reviralhismo	17
3. Acerca das fontes e dos métodos	21
I. A REVOLUÇÃO DE 3-9 DE FEVEREIRO DE 1927	29
1. Evolução da conjuntura político-militar	29
2. A Revolução da “Semana Sangrenta”	34
2.1. A constituição do bloco político-militar reviralista	34
2.2. Lisboa e Porto – os dois palcos dos acontecimentos	39
2.3. Intervenientes militares e civis	47
3. O programa político	53
3.1. Uma leitura interpretativa do movimento revolucionário através da sua Proclamação	53
4. Repercussões políticas da Revolução de Fevereiro	57
4.1. Perdas humanas e materiais	57
4.2. A acção da Ditadura: prioridade da “Ordem” sobre a Nova Ordem Constitucional	60
4.3. A reorganização da oposição reviralista	63
II. O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DE 20 DE JULHO DE 1928 – A REVOLTA DO CASTELO	75
1. Evolução da conjuntura político-militar	75

2. A Revolta do Castelo	81
2.1. A organização revolucionária	81
2.2. Os acontecimentos	87
2.3. Os intervenientes	94
3. O programa político	98
3.1. Objectivos políticos e motivações dos revolucionários – uma leitura através dos discursos oficiais e da propaganda	98
4. Repercussões materiais e políticas do “20 de Julho”	102
4.1. A resposta repressiva da Ditadura	102
 III. REFLUXO DO MOVIMENTO REVIRALHISTA (1929-1930)	107
1. Evolução da conjuntura político-militar – os grandes temas da política nacional	107
1.1. A acção da Ditadura: da resposta à crise à solução do pro- blema político (1928-1929)	107
1.2. O refluxo da oposição republicana e reviralhista	109
2. Tentativa de recomposição dos grupos reviralhistas e das estraté- gias no rescaldo do “20 de Julho”	112
2.1. A acção da Liga de Paris (1928-1929)	112
2.2. A estratégia do Golpe Militar	114
2.3. O “Pacto” para a unidade republicana	115
3. A transição da Ditadura para a normalidade constitucional	116
3.1. União Nacional <i>versus</i> unidade republicana	116
3.2. O alargamento das elites reviralhistas e o estreitamento das bases republicanas. As conspirações falhadas de 1930 ...	120
 IV. 1931 – O ANO DE TODAS AS REVOLTAS	127
1. Evolução da conjuntura	127
1.1. A “assustadora crise de trabalho” – os caminhos da revolu- ção social	127
1.2. A Ditadura e o “perigo espanhol”	133
1.3. O movimento académico e a Revolução	137
1.4. Ditadura, transição ou revolução?	139
2. A “Revolta das Ilhas”	145
2.1. “Pela Santa Liberdade, Triunfar ou Pecer”	145
2.2. A revolta de 4 de Abril na Madeira	149
2.3. A solidariedade dos Açores e da Guiné	153

2.4. Os objectivos políticos da “Revolta da Madeira”	157
2.5. A “República da Madeira”	161
2.6. O eco dos acontecimentos no continente e no exílio	164
2.7. A derrota adiada do Reviralhismo	169
3. O movimento revolucionário do “26 de Agosto” – o “canto do cisne” do Reviralhismo	171
3.1. Uma revolução anunciada	171
3.2. O assalto aos quartéis	180
3.3. O palco dos acontecimentos	181
3.4. Composição social dos militares e civis implicados no movimento	185
3.5. As razões políticas do movimento – uma leitura através do “Memorial” e dos textos oficiais	190
3.6. Perdas humanas e materiais. Exílio e deportação	195
3.7. A derrota do movimento – uma dupla vitória da situação e do Estado Novo	198
4. Sob o signo da unidade republicana – a reunião de Beirys	200
V. O PÓS-REVIRALHISMO (1932-1940)	209
1. O Reviralhismo e a implantação do Estado Novo (1932-1933)	209
1.1. Do rescaldo de Beirys à amnistia de 1932	209
1.2. O Reviralhismo e a unidade à esquerda sob o efeito do ascenso comunista	214
2. Reviralhistas e monárquicos/nacionais-sindicalistas – a “unidade” dos contrários (1934-1935)	222
2.1. A revolução dos militares contra a revolução dos “políticos”	222
2.2. Reviralhistas, monárquicos e nacionais-sindicalistas, todos contra Salazar – a “Revolta de Mendes Norton”	228
3. A vitória da Frente Popular em Espanha e o último fôlego do Reviralhismo	238
3.1. O apoio dado aos Republicanos emigrados após a vitória da Frente Popular	238
3.2. A atitude dos Republicanos exilados face à Guerra Civil	240
3.3. Portugal sob o signo da Ditadura salazarista – a mais que improvável “saída” do Revirvalho (1936-1938)	244
3.4. A Revolução é a última esperança a perder-se. O Plano L ...	253
3.5. O repatriamento dos Republicanos no desfecho da Guerra Civil de Espanha	261

VI. AS ELITES REVIRALHISTAS	267
1. Critérios de selecção	267
2. A geração da implantação da República e a da I Guerra Mundial	268
3. Militares e homens de leis contra a Ditadura	270
4. Antigos ministros e deputados na luta anti-salazarista – filiações e carreiras políticas	274
5. Exílio e deportação	276
APÊNDICE – Biografias, habilitações, filiações e carreiras políticas, participação revolucionária, exílio e deportação	279
CONCLUSÕES	285
1. O processo reviralista	285
2. A vitalidade do movimento reviralista	287
3. Razões da derrota do movimento revolucionário reviralista ..	292
ANEXO DOCUMENTAL	299
FONTES E BIBLIOGRAFIA	319
SIGLAS	327